

Cinema Estréia:

Oliver Stone celebra os heróis do 11 de setembro

Em *As Torres Gêmeas*, diretor polêmico adota tom comportado e apaziguador

Luiz Zanin Oricchio

Quando saíram para trabalhar naquela manhã de 11 de setembro de 2001, os guardas portuários de Nova York John McLoughlin e Will Jimeno não sabiam que estavam para começar o dia mais trágico de suas vidas. Logo após o atentado da Al Qaeda, foram chamados ao World Trade Center para as operações de salvamento. Eles, e vários outros companheiros, foram soterrados quando as torres desabaram. Loughlin e Jimeno sobreviveram para contar a história. E encontraram Oliver Stone, o cineasta que transformou em filme a sua saga. O resultado é este *As Torres Gêmeas*, que já teve pré-estreia no Festival de Veneza e chega agora ao circuito brasileiro.

Stone, diretor dos polêmicos *JFK*, *Nixon* e *Nascidos para Matar*, desta vez resolveu fazer um filme bem comportado. *As Torres Gêmeas* tem uns 20 minutos de bom cinema, do amanhecer em Nova York até o momento do ataque. É tenso. Em seguida há o desmoroamento, os homens aprisionados e a partir de então tudo se torna muito convencional. As cenas são divididas em duas frentes — numa delas, os homens, paralisados

pelos escombros, tentam sobreviver contando histórias uns para os outros, rezando, lembrando-se dos amigos e da família. Em outra, vemos as famílias dos dois sobreviventes, a espera por notícias, o desespero, a esperança perdida, a fé.

McLoughlin e Jimeno estiveram em pessoa em Veneza e confirmaram que Stone foi fiel à história deles. Mesmo a sequência mais extravagante, quando o próprio Cristo aparece para confortar os soterrados, teria acontecido de fato segundo Jimeno. Ninguém pode subestimar o desespero de alguém naquelas condições, mas mesmo assim um cineasta deve ter o cuidado de dosar algumas coisas.

Mas Stone parece consciente de suas escolhas. Diz que cansou de fazer filmes polêmicos e, desta vez, procurou trabalhar mais com os sentimentos. Depois de levar pauladas por obras supostamente paranóicas como *JFK* ou *Nixon*, ou documentários controversos como *Comandante* ou *Looking for Fidel*, o enfant terrible depõe as armas e busca o conforto no velho e bom tema do herói americano. O homem comum que cumpre seu dever e, ao fazê-lo, torna-se um

paladino da sua comunidade.

O diretor justifica a escolha: "Acho que meu país e o mundo vivem um momento de tanta incerteza que me senti na obrigação de acender uma luz e deixar uma mensagem positiva pela história desses homens". Seja. Mas também não precisava usar o tom chantagista, com trilha sonora grandiloquente e viés patrioteiro dos mais exacerbados. Afinal, se o próprio Stone é muito crítico em relação a Bush, como pode assinar obra tão apolítica sobre aquele evento que, afinal, está na origem da crise internacional contemporânea? ●

Serviço

● *As Torres Gêmeas* (World Trade Center, EUA/2006, 125 min.) — Drama, Dir. Oliver Stone. 12 anos. Cotação: Regular



TENSÃO — *As Torres Gêmeas* conta a história dos policiais soterrados (na foto, um deles interpretado por Nicolas Cage) no WTC

Uma vez fuzileiro, sempre fuzileiro, a regra do diretor

Luiz Carlos Merten

Vamos logo dizendo que *As Torres Gêmeas* não é um bom filme, mas possui aspectos interessantes. O primeiro grande problema com que Oliver Stone, com certeza, se defrontou foi o mais básico — como filmar o evento recente mais midiático do mundo? Como fugir ao sensacionalismo, como propor algo novo? Stone tenta responder ao desafio adotando o ponto de vista dos bombeiros de Nova York, chamados para atender a uma ocorrência e que se defrontam com aquele cenário 'dantesco'.

As Duas Torres adota, inclusive, o partido inicial do acidente. Os bombeiros perguntam-se que idiota terá conseguido chocar seu avião com o WTC. Não acreditam quando lhes chega, pelo celular, a informação de que um segundo avião acaba de se chocar com as torres. Stone filma a pré-consciência do ataque terrorista de 11 de Setembro.

A aproximação das torres, as imagens da perplexidade das pessoas, o medo, o desabamento parecem tão reais que você vai querer saber se o diretor filmou ou usou imagens de arquivo. Stone tem o hábito de

propor teorias conspiratórias para tudo (John Kennedy, Nixon, o Vietnã). Desta vez, ele segue os dois bombeiros que sobrevivem ao desabamento e a angústia de seus familiares. É uma típica história de segunda chance, como Hollywood gosta de contar, com um fecho que aponta para o embate entre o bem e do mal. Nada parece novo, mas é uma reconstituição eficiente, como uma reportagem. O problema começa com a politização. Os personagens não sabem sobre o pós-11 de Setembro, mas o público, sim. Stone foi fuzileiro no Vietnã. O fuzileiro que pega em armas porque a pátria exige dá um tom revanchista à história de solidariedade humana. Os clichês terminam por incomodar tanto quanto o realismo impressiona. ●

venha comemorar os 50 anos da 1ª exposição nacional da arte concreta no mam.

exposição concreta '56 a raiz da forma

artes plásticas, design, poesia, arquitetura, até 3 de dezembro, parque do ibirapuera, portão 3.

MUSEU DE ARTE MODERNA
mam
DE SÃO PAULO

ESTADO DE SÃO PAULO
CULTURA

BELO HORIZONTE • SÃO PAULO • ATLANTA • BEVERLY HILLS • CHICAGO • DALLAS • HOUSTON • WASHINGTON, D.C.

FOGO DE CHÃO
CHURRASCARIA
DESDE 1979

FOGO DE CHÃO
BEVERLY HILLS
16 DE FEVEREIRO DE 2006
21h35

BONS MOMENTOS DE DESCONTRAÇÃO E
UMA DAS MELHORES CARNES DO PLANETA.
ISSO É FOGO DE CHÃO.

SÃO PAULO
AV. SANTO AMARO, 8.824
TEL. (11) 5524-0500

SÃO PAULO
AV. MOREIRA OLIMARIAS, 984
TEL. (11) 5056-1795

SÃO PAULO
AV. DOS BANDERANTES, 538
TEL. (11) 5505-0791

BELO HORIZONTE
R. SERIPE, 1.208
TEL. (31) 3227-2730

WWW.FOGODECHAO.COM.BR

Teatro Internacional:

K.I. encerra com brilho mostra russa

Solo da estupenda atriz Oksana Mysina, dirigido por Kama Ginkas, chega à cidade depois de passar por festival de Brasília

Beth Néspoli
BRASÍLIA

São cinco da tarde de segunda-feira. No saguão do Cine Brasília, espera-se o início da palestra do diretor russo Kama Ginkas (pronuncia-se Guinkas), que participa do Cena Contemporânea – o festival internacional de teatro da cidade – com o espetáculo *K.I. Crime e Castigo*. Esta é a última das cinco montagens a vir ao Brasil na chamada Estação Russa, evento realizado em parceria pela Funarte, Sesc-SP e o Núcleo de Festivais. Solo de uma estupenda atriz – Oksana Mysina – com a participação ainda de três crianças russas, *K.I.* será apresentada a partir de hoje no Sesc Ipiranga.

Ginkas dispensa microfone, tablado e senta-se junto ao pequeno público. É simpático e sóbrio, porém rigoroso e provocador. Critica a ausência de estudantes – foi a prometida presença deles que o estimulou a realizar o encontro – e os que chegam atrasados. Sua performance nessa palestra diz tanto de seu teatro quanto suas palavras. O tempo todo tenta estabelecer uma relação efetiva, verdadeira com as pessoas. Provoca perguntas, reage a elas, gesticula, representa – fez o público rir ‘sendo’ uma poltrona. Tenta superar a barreira do idioma ora apelando para o inglês, ora corrigindo a tradutora, cujos equívocos detectava pela reação das pessoas.

Não por acaso, um dos pontos fortes de *K.I.*, montagem

EM PORTUGUÊS, ELA FALA FRASES-CHAVE PARA QUE SE ENTENDA SEU DRAMA

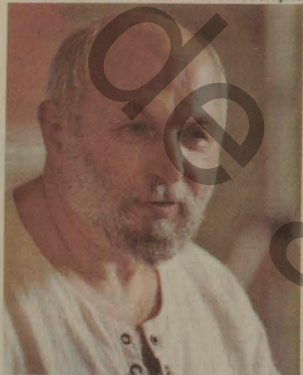
por ele criada há 12 anos, é a relação com o público – ou a busca dela. “Teatro é encontro. Nem sempre ele acontece, infelizmente. Se o ator não sente o público, o teatro não acontece.” Oksana vive Katerina Ivanovna, uma personagem secundária no romance *Crime e Castigo*, de Dostoiévski. Atriz de presença muito forte, olha nos olhos, senta-se em meio ao público, reage ao riso frouxo de um, à emoção de outros. Ao filho, que obriga de forma violenta a cantar para o público, ela exige que olhe nos olhos do espectador. E o menino o faz. A busca de contato com o público perpassa todo o espetáculo.



ENERGIA VITAL – A desamparada Katerina é interpretada por Oksana como uma mulher potente, que faz perguntas e luta para se sentir viva

RAISSA COE/DIVULGAÇÃO

BETH NESPOLI/AE



DIRETOR - Ginkas em Brasília



DESCONTRACÃO - Oksana Mysina

No romance de Dostoiévski, Katerina é duas vezes viúva, a última delas do bêbado Marmeladov. Ela prepara um almoço depois do enterro e gasta ali o pouco que lhe resta. Está devendo o aluguel e será expulsa, com os três filhos pequenos, do quarto onde vive. Na rua, obriga os filhos a cantar, seminus, no frio, enlouquece e morre. Na montagem, tudo isso se dá em dois ambientes. Ela nos recebe à porta de sua casa, onde ficamos por algum tempo, depois somos convidados a entrar. Não há legendas. Oksana fala em russo, um pouco de inglês, francês, alemão e, em português, frases-chave como “meu

marido era um beerrão” ou “na Rússia temos uma tradição de oferecer um almoço depois do velório” ou “meu marido morreu”, entre outras. Ela também distribui pedaços de papel com frases em português, e pede ao espectador que leia.

Por que a escolha desse recorte? “Este é um romance imenso, com muitos personagens, uns 15 importantes. Katerina está em segundo plano”, explica Ginkas. Segundo ele, a grande questão de Raskolnikov, o protagonista, é: você é um inseto ou um homem? No primeiro caso, aceita, submete-se à vontade de Deus. Mas o homem que tem dignidade, toma a rédea de seus

atos, busca o que considera seu por direito, e assume as consequências. “Raskolnikov pensa assim, mas Dostoiévski não. Katerina não pode nada. Ela não tem casa, não tem marido, não tem como sustentar os filhos, não tem saúde – morre diante de nossos olhos no palco. Mas ela se agarra à vida e faz perguntas até o fim. Katerina tem a dimensão de uma heroína trágica. Na última cena, diz que não precisa de padre, porque ela e Deus sabem de seus pecados. E se Ele não sabe, então também não precisa.” Segundo Ginkas, em russo também só se entende 3/4 do que se diz: “Ela delira.”

Pergunto sobre a liberdade estética porventura adquirida com o fim da União Soviética. “Sim, temos liberdade. Agora, pode-se assaltar, pode ter nudez no palco, se quiser mostrar o ato sexual, sim, também pode”, ironiza. “Eu gosto muito de liberdade, mas as pessoas confundem ser livre com poder fazer o que se quer”, diz. Lembra então que sua mais recente montagem é *O Grande Inquisidor*, retirado do livro *Os Irmãos Karamazov*, um tratado filosófico e metafísico sobre a liberdade. “Nesse texto, Dostoiévski mostra que o homem não quer liberdade. Ele está pronto a en-

tregá-la a Stalin ou Hitler. Busch pode decidir por ele o que fazer no Iraque, ele quer apenas cuidar de seu milho. Por outro lado, esse mesmo homem quer fazer tudo o que tem vontade, o que é diferente de ter liberdade.”

Ginkas fala ainda das mudanças econômicas. “O teatro é popular e muito importante na Rússia. Ainda é. Mas o dinheiro cada vez mais é a coisa mais importante. No capitalismo, não se pergunta de onde ele vem. Você vendeu seu corpo? Tem dinheiro? Então tudo bem. Limpar privadas ou vender o corpo, tudo é trabalho. Dá dinheiro? Tudo bem. Antes, o teatro comercial já existia, mas tinha vergonha de se-lo, fingia ser também um templo. Agora, não. Tem dinheiro? Então não importa o que você faz, tudo bem.”

A repórter viajou a convite da organização do Cena Contemporânea

Serviço

● **K.I. Crime e Castigo**. Sesc Ipiranga – Garagem (100 lug.). Rua Bom Pastor, 822, 3340-2000. Hoje e amanhã, 21 h; dom., 20 h. R\$ 15

Capital federal vira palco de peças, oficinas e palestras

BRASÍLIA

Quem não mora em Brasília inevitavelmente associa o nome da capital federal à política e, infelizmente, desde sempre à corrupção (e à luta contra ela também) e à luta pelo poder mais que tudo. Porém, pelo menos para os moradores da cidade interessados em teatro, os últimos dias foram de outras associações, todas vindas das artes cênicas. Desde o dia 19, e até domingo, a programação do Cena Contemporânea – o festival internacional de teatro – encheu os palcos da cidade de bons espetáculos nacionais e internacionais, e ainda promoveu encontros, palestras, oficinas e lançamentos de livros.

Hoje à noite, por exemplo, o Nordeste se faz representar na deliciosa comédia *Caetana*, cujo tema, contraditoriamente, é a morte; num outro palco, a Cia. Philippe Saire, da Suíça, apresenta o espetáculo de dança contemporânea *Sang d'Encre* e, ainda nesta noite, Júlio Adrião mais uma vez vai encantar o público com seu solo *A Descoberta das Américas*. Amanhã será a vez de *Um Homem É um Homem*, montagem do grupo mineiro Galpão da peça de Bertolt Brecht, e *Pessoas Invisíveis*, espetáculo do grupo Armazém que leva ao palco personagens de Will Eisner. Ambas terão sessões também no domingo – e por sua qualidade são um grande presente ao público em pleno dia de eleições.

Nada menos do que 21 profissionais – poetas, escritores, atores e diretores – participaram em Brasília de uma oficina de dramaturgia ministrada pelo autor argentino Santiago Serrano, acompanhada no primeiro dia pelo *Estado*, e que resultou estimulante para os que se iniciam na arte de escrever para o palco. Serrano é autor de *Dinossauros*, texto encenado em Brasília sob direção de Guilherme Reis – também curador do Cena Contemporânea – que resultou numa bela montagem. ● B.N.

TIM
Viver sem fronteiras
APRESENTA

CHICO BUARQUE CARIOCA
GRAVAÇÃO DO DVD - DIA 11 DE OUTUBRO

Tom Brasil | NACÕES UNIDAS
RUA BRAGANÇA PAULISTA 1281
GRUPO TOM BRILHOS FONE: (11) 2163 2122
CONSULTE NO SITE Nossos Pontos de Venda

INGRESSOS À VENDA A PARTIR DE HOJE

ingressorápido
2163-2000
ingressorapido.com.br

MEIA ENTRADA, SOMENTE NA BILHETERIA RESPECTIVA AO ESPETÁCULO, PESSOALMENTE E MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO QUE COMPROVE A CONDIÇÃO PREVISTA POR LEI

Tom Brasil
Apresenta:

LENINE
Acústico MTV
27 de Outubro

SKANK
Lançamento do CD CARROSSEL em São Paulo
28 e 29 de Outubro

ROUPA NOVA
03, 04 e 05 de Novembro

DANIEL
LANÇAMENTO DA TUR AMOR ABSOLUTO
17 e 18 de Novembro

APÓIO: NOVA SCHIN, UNIDAS, HOTEL BLUE TREE BEKINI, TRANSAOM SONORAÇÕES

Tom Brasil | NACÕES UNIDAS
R. Bragança Paulista, 1281
www.tombr.com.br
Grupo: 2163.2122
CONSULTE NO SITE Nossos Pontos de Venda

ingressorápido
2163-2000
ingressorapido.com.br

MEIA ENTRADA, SOMENTE NA BILHETERIA RESPECTIVA AO ESPETÁCULO, PESSOALMENTE E MEDIANTE APRESENTAÇÃO DE DOCUMENTO QUE COMPROVE A CONDIÇÃO PREVISTA POR LEI